



ISSN 2359-1277

## **SERVIÇO SOCIAL ORGANIZACIONAL**

Grazielle Maria de Arcanjo Almeida, graziellyalmeida@outlook.com;  
Prof<sup>ª</sup> Ms.Keila Pinna Valensuela (Orientadora), keilapinna@hotmail.com;  
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

### **Eixo Temático I: Questão Social e Serviço Social.**

#### **RESUMO**

O trabalho em questão apresenta a atuação do assistente social em empresas capitalistas, mostrando um breve contexto histórico do Serviço Social e da área empresarial na época que se inseriu a contratação de assistentes sociais. E pontua algumas situações em que o assistente social pode intervir na instituição privada que atua e a mediação entre o empregado e empregador. Neste trabalho foram adotadas as pesquisas qualitativa e bibliográfica, de abordagem descritiva. Neste trabalho, observamos a necessidade do referido tema ser mais explorado durante a graduação de Serviço Social, enquanto um espaço sócio ocupacional em potencial, para que o futuro assistente social desenvolva conhecimento crítico nesta área de atuação, buscando superar o senso comum.

**Palavras-chave:** Assistente Social, Empresa, Atuação Profissional.

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é sobre a atuação do assistente social em empresas capitalistas, ressaltando um breve contexto histórico na época que as empresas iniciaram a contratação de assistentes sociais. Apresenta também, algumas situações que o assistente social pode ou não intervir e a mediação entre o empregado e empregador. Além disso, mostra os desafios posto a esse profissional em trabalhar para uma instituição cujo objetivo é a produção da mais-valia, ou seja, a valorização do capitalismo.

E o objetivo desse trabalho é compreender a maneira de intervir do assistente social nas empresas capitalistas, pois é um tema pouco explorado e discutido no âmbito acadêmico e profissional.



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para elaboração desse trabalho adotamos a pesquisa bibliográfica utilizando livros e artigos científicos sobre o tema abordado. O objeto em questão foi construído por meio da pesquisa qualitativa com abordagem descritiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram nos anos 1970, e com números significativos durante os anos 1980, que surgiram a atuação do assistente social em empresas privadas, mesma época onde houve a negação conservadorismo profissional e a perspectiva da intenção de ruptura do Serviço Social. E no contexto internacional acontecia a crise do capital, reivindicações dos trabalhadores; e no Brasil havia a conjuntura política marcada pela Ditadura Militar, momento que se teve a repressão do movimento sindical. No cenário empresarial, modernizou as plantas industriais, houve a chamada reengenharia expressa na crescente informatização de processos de trabalho. A partir dos anos 1990 e dos anos 2000 as empresas investiu na qualificação dos trabalhadores, com cursos para aprimoramento da força de trabalho.

Este período tem sido marcado pelas privatizações e fusões de empresas, por novas formas de produzir mercadorias, por exigências de produtividade e rentabilidade que reduzem os postos de trabalho e implicam a adoção de padrões mais rígidos de controle do desempenho do trabalhador. As terceirizações, a precarização, a flexibilização do trabalho e conseqüente desregulamentação das leis trabalhistas são características de um movimento mais geral da economia mundial que redirecionam as estratégias empresariais no sentido de criar uma cultura do trabalho adequada aos requerimentos de produtividade, competitividade e maior lucratividade. De modo análogo, as corporações empresariais passam a difundir a retórica da “responsabilidade social corporativa”, articulada à ideia de um “compromisso ético” com o “desenvolvimento sustentável”, ao tempo em que discursam sobre a “ineficiência” do Estado na solução dos “problemas sociais” do país e defendem a substituição dos sistemas



de proteção social pelas ações focalizadas na pobreza. (AMARAL; CESAR, 2009, p. 1-2).

Segundo Mota (2010), a empresa é considerada como uma instituição com objetivo de gerenciar capital e trabalho na produção de bens e serviços que se transformam em mercadorias. Através desse gerenciamento, assegurando a valorização do capital, acumulando e reproduzindo e com isso tendo produção da mais-valia um instrumento para obtenção de lucros.

Segundo Amaral e Cesar (2009), as instituições privadas começaram a contratar assistentes sociais para atuar junto com a equipe técnica nos recursos humanos (RH) para atender as novas necessidades sociais que surgiram com a mudança no “mundo do trabalho”, mediando as relações existentes.

Em uma situação de greve, por exemplo, Doher (2015) afirma que o assistente social não pode intervir na decisão da greve dos trabalhadores independente da sua ideologia mesmo que tenha base no seu exercício profissional, pois se refere uma conquista da classe trabalhadora. Além disso, deve ter estratégias, pois empresa tem interesses capitalistas buscando enfrentar o processo de pauperização das classes trabalhadores, porém o assistente social também deve atender a expectativas das instituições em que trabalha.

A presença do assistente social na empresa confirma que a expansão do capital implica na criação de novas necessidades sociais e a requisição pelo trabalho de cunho assistencial e educativo junto ao empregado e sua família, fundamentando-se na importância atribuída a preservação da qualidade da força de trabalho e do processo organizativo da produção (DOHER, 2015, p. 216).

Segundo Amaral e Cesar (2009), atuação do profissional de Serviço Social na empresa tem um trabalho assistencial e educativo com os trabalhadores e seus familiares, com uma intervenção na vida pessoal do trabalhador e ao mesmo tempo na reprodução da força de trabalho e exerce o papel mediador nas relações do empregado e empregador.

Segundo Beghin (2005), há dois tipos de intervenção do assistente social em empresa privada, que são: a filantropia da caridade e a neofilantropia empresarial.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Ambas com características diferentes, mas tem a manutenção do *status quo* em comum, pois preservam as hierarquias desiguais que produzem a “decapacitação” das pessoas, e ao recriá-los como cidadãos de segunda e terceira classes, dependentes da aleatoriedade das doações privadas para a possibilidade de inclusão social.

Algumas situações que dever haver a intervenção do assistente nas empresas privadas:

- ✓ Na relação capital e trabalho;
- ✓ Ética Corporativa;
- ✓ Ameaças ou a violência verbal, física ou sexual;
- ✓ Assédio moral;
- ✓ Atentado contra a dignidade;
- ✓ Deterioração proposital das condições de trabalho;
- ✓ Exclusão ou falta de comunicação do trabalhador com os superiores hierárquicos ou colegas de trabalho;
- ✓ Acidente de trabalho;

Programas socioassistenciais na empresa, como Programa de Alimentação do Trabalhador, Vale-Transporte, Previdência Privada, Programa de Formação Profissional (PFP), entre outros.

- ✓ Mortes e lutos;
- ✓ Condições de saúde física e saúde mental, segurança e meio-ambiente do trabalhador;
- ✓ Desastres ambientais no território dos trabalhadores;
- ✓ Subordinação;
- ✓ Responsabilidade Social e Ambiental;
- ✓ Assessoria e consultoria no ambiente organizacional;
- ✓ Contrato de trabalho no âmbito da carga horaria de trabalho, benefícios, remuneração, entre outros.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

### CONCLUSÕES

O propósito principal deste trabalho foi de apresentar a atuação do assistente social em empresas privadas, buscando relacionar Serviço Social e a empresas enquanto espaço de atuação. E podemos observar a importância do exercício profissional do assistente social em instituições privadas, e que são grandes os desafios para fazer a mediação do empregado e empregador, pois deve também atender as expectativas da instituição empregadora, sendo assim o assistente social deve ter as estratégias de mediação. Portanto, essa categoria precisa ser mais discutida.

Enfim, esse trabalho foi muito importante para o aprofundamento do tema “Serviço Social Organizacional”, pois permitiram compreender com mais precisão a intervenção do assistente social em empresas e as situações que o assistente social pode intervir. E nos faz refletir que esse tema não pouco explorado em universidades, podendo prejudicar a atuação do assistente social como intervir de maneira que não é atribuição do assistente social.

### REFERÊNCIAS

- AMARAL, Angela Santana do; CESAR, Monica de Jesus. O serviço social nas empresas capitalistas. 2009. In: CFESS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/G2cm832r29W2oX2IHY6P.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2016 às 11h:20min.
- BEGHIN, Nathalie. **A filantropia empresarial: nem caridade, nem direito**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- DOHER, Ilma. **O serviço social em empresas para além da crítica: espaços de enfrentamentos e atuação profissional**. 1ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.
- MOTA, Ana Elisabete. **O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.